

MARFIM, MADEIRA E SEDAS

A partir do século XVI, chegam a Portugal objectos de grande valor, produzidos com matérias preciosas vindas de outros continentes. Alguns viajaram até Viseu!



PIXIDE

Caixa circular, com tampa e quatro pés em forma de leões.

Este recipiente de marfim foi

fabricada no século XVI, por artesãos

da Serra Leoa. Servia para guardar as

hóstias e pertencia à Igreja de São

Francisco das Chagas de Viseu.

O **marfim** é a matéria que forma as presas dos elefantes. O termo também é usado para as defesas de outros animais, como o hipopótamo e o narval.



Clica na imagem para explorar em grande resolução.

CONTADOR

Cofre de ébano, decorado com fragmentos de madeiras exóticas (teca, sissó e ébano) e de marfim (de cor natural e tingido de verde).

Este móvel servia para guardar pequenos valores, dinheiro e documentos. É exemplo da arte Indo-portuguêss, de influência Mogol, do final do séc. XVII.

O **ébano** é uma madeira oriunda de África, muito escura e densa, utilizada no fabrico de mobiliário, instrumentos musicais e objetos decorativos.



Clica na imagem para explorar em grande resolução.

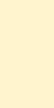


PANO DE ARMAR

Colcha de linho do século XVII. As decorações bordadas com fio de seda são representações de flores, folhas e animais exóticos e imaginários, símbolos por excelência da cultura chinesa: peónias, lótus, ananases, pavões, dragões, aves do paraíso, elefantes, tigres, libelinhas, borboletas, etc.

Proveniente da China, servia para decorar ou como coberta de cama.

Os **panos de armazém** eram tecidos decorados que serviam para decorar superfícies diversas, como as paredes ou os altares, durante ocasiões solenes.



Clica na imagem para explorar em grande resolução.

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

Píxide: Alexandra Pessoa. ADF/MNGV. © DGPC

Contador: José Pessoa. DDF. © DGPC

Pano de armazém: Alexandra Pessoa. ADF/MNGV. © DGPC